III CONGRESSO INTERNACIONAL DAS **CIÊNCIAS AGRÁRIAS** COINTER - PDVAGRO 2018

DO QUINTAL À ALIMENTAÇÃO FAMILIAR: UM ESTUDO DE CASO BASEADO NO ESPAÇO URBANO PRODUTIVO E SUA RELAÇÃO COM A COMPLEMENTAÇÃO DA ECONOMIA FAMILIAR

FROM BACKYARD TO FAMILY FOOD: A CASE STUDY BASED ON URBAN PRODUCTION AREA AND ITS RELATIONSHIP WITH THE COMPLEMENTATION OF THE FAMILY ECONOMY

Apresentação: Pôster

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.IIICOINTERPDVAGRO.2018.00435>

Introdução

De maneira análoga a Monteiro e Mendonça (2004), com o processo de saída de diversas pessoas do meio rural para as grandes metrópoles, ocorreram diversas mudanças e novas relações foram estabelecidas nesse meio social, pois os agricultores trouxeram suas práticas de produzir. Esse curioso amálgama proporcionou que a maioria das famílias fossem instigadas a desenvolver processos de sobrevivência, porque nem todas alocaram-se nos grandes centros urbanos, e sim, em áreas que seu orçamento permitisse. Com isso, o surgimento dos quintais produtivos fez-se necessário para complementação da alimentação.

Esse trabalho possui como objetivo expor a importância dos quintais produtivos, encaixando os benefícios econômicos e nutricionais dos envolvidos na produção, evidenciando as principais verduras, árvores frutíferas, ervas medicinais e produção animal.

Fundamentação Teórica

Segundo Madaleno (2002), apud Aquino e Assis (2007), em seu estudo realizado em Belém do Pará, mostra que em cada 95% das localidades pesquisadas, apresentam uma árvore frutífera, onde predominam açaizeiros, goiabeiras, jambaio e abacateiro. Consoante a Carneiro et al (2013), é notório a necessidade das práticas de diversas atividades que são desenvolvidas pelas famílias para o aproveitamento do espaço denominado de quintal. Além disso, essa diversidade, ao contrário da monocultura praticada, comprova também uma das principais características da agricultura camponesa, que é a própria diversidade dos sistemas de produção ao longo do ano, na intenção de diminuir os riscos de perda e de insegurança alimentar.

É notório algumas possibilidades quanto ao ganho ambiental, em relação a agricultura urbana, tais quais: condiciona melhor sensação térmica dentro dos centros urbanos, preservação do solo, reciclagem de nutrientes e queda na taxa de lixo doméstico, além de inúmeros ganhos ambientais. No entanto, os referidos autores destacam que é necessário evitar perdas ambientais advindas de produtos agroquímicos (MENDONÇA; MONTEIRO; SILVA, 2005).

As hortas caseiras, produzidas pela agricultura familiar, tem importância para o autoconsumo e para a comercialização dos produtos ali cultivados, proporcionando ao produtor inserção no espaço social, desenvolve papel de renda não monetária e contribui para o orçamento destinado a cesta básica familiar (GRISA; SCHNEIDER, 2008).

Metodologia

A pesquisa foi realizada em uma residência situada no perímetro urbano, Santa Luzia do Pará, em um terreno produtivo medindo 40mx30m (figura 1). A entrevista foi realizada no dia 25 de março de 2017, na residência da Sra. Maria de Jesus Araújo Maurício. A entrevistada respondeu algumas perguntas relacionadas ao seu quintal produtivo e quanto à forma de manejo utilizada. Os dados coletados por áudios foram transcritos, estudados e organizados para a elaboração dessa pesquisa.

Figura 1: Imagem mostrando o espaço produtivo. Rua Fernando Ferrari: Santa Luzia do Pará. Terreno medindo 40Mx30m, conforme está no retângulo.

Fonte: Google maps

Resultados e Discussões

Há muitos anos, a produtora encontra em seu terreno produtivo uma diversidade de árvores frutíferas, plantas medicinais, aves, viveiros de mudas, hortaliças e plantas ornamentais que ela cuidadosamente cuida, cultiva e mantém uma infinidade de produtos que diariamente são utilizados como complemento da economia familiar. Segundo Santos et al (2013) além de colaborar com a

busca de segurança alimentar, os quintais produtivos configuram-se como espaço de preservação tradicional.

Consoante a Duque-Brasil et al (2007) além da importância dos quintais na autonomia produtiva familiar, fornecendo frutos, raízes, forragem e plantas medicinais, também foram reconhecidos como locais destinados à conservação das plantas e da natureza, os quintais também são citados como lugar para os filhos brincarem, além de ajudarem na economia familiar e manterem a umidade e fornecerem sombras.

Árvores frutíferas

O terreno apresenta árvores frutíferas regionais que os frutos diariamente alimentam sua família e, em alguns casos, são comercializadas na região, as quais são mostradas na figura 2 abaixo:

Figuras 2- Principais frutíferas encontradas e suas relações para o consumo

Fonte: SILVA et al., 2017

Segundo a proprietária, a carambola é a fruta mais abundante em produção no seu quintal, e ela ainda afirma que aproveita ao máximo o seu potencial, a partir dessa fruta produz diversos derivados utilizando dos seus conhecimentos culinários, além de consumir *in natura*, as frutas que não servem para o consumo são utilizadas como adubo orgânico ou então para alimentação das aves.

Além do mais, a acerola é uma importante fonte de renda, uma vez que na época de frutificação, essa fruta é comercializada para seus vizinhos e em locais que apreciam esse produto. O coco é utilizado *in natura*, no preparo de comidas e a casca é destinada a adubação. O açaizeiro é a espécie em maior quantidade em sua localidade. Dessas árvores ela consome o açaí que, em época de produção, auxilia na complementação alimentar familiar. Essas palmeiras constantemente são rodeadas por inúmeros insetos polinizadores e pássaros que se alimentam dos frutos.

Plantas medicinais

Existem espécies de plantas medicinais que a produtora classifica em nível de importância para a fabricação de seus remédios, que são ordenadas em: mais utilizadas, mediantemente utilizadas e pouco utilizadas no preparo dos remédios (figura 3).

Figura 3- Principais ervas medicinais utilizadas

Mais utilizadas pela produtora	Mediantemente utilizadas pela produtora	Pouco utilizadas pela produtora
Erva Cidreira	Arnica	Capebá
Arruda	Manjerição	Babosa
Hortelã	Malvarisco	Bem vem-cá
Canela	Anador	Corama
Alfavaca	Boldo	Coramina
Gengibre	Taiojá e Vinagreira	Caatinga de mulata

Fonte: SILVA et al., 2017.

A produtora utiliza essas ervas para a fabricação de remédios caseiros, que são vendidos em sua residência. Essa demonstração de herança cultural, foi deixada por seus familiares, os quais possuíam conhecimento empírico para a prevenção de determinadas doenças.

Produção de hortaliças

Além de todas essas multivariiedades de plantas cultivadas, a proprietária ainda possui em seu espaço produtivo a produção de hortaliças, como é mostrado na figura 4 abaixo:

Figura 4- Principais verduras, legumes, especiarias e raízes cultivadas

Verduras	Legumes/especiarias	Raízes
Couve	Abóbora	Macaxeira
Coentro	Pimentinha	
Cebolinha de palha e Carirú	Pimenta 'malagueta'	

Fonte: SILVA et al., 2017

A macaxeira é utilizada diariamente nas refeições. A pimenta 'malagueta' serve para o preparo de molhos e, em época de grande produção, a produtora vende em quilogramas para os comerciantes locais.

Criação de aves

Outro fator que auxilia o orçamento familiar é a criação de galinhas que servem para a alimentação, os ovos são utilizados para consumo e reprodução de mais espécies. Além do mais, essas aves produzem excrementos que são utilizados na adubação da produção vegetal.

Adubação orgânica e reutilização dos resíduos alimentares

O desperdício de material orgânico em residência é mínimo porque as folhas que caem, as cascas da macaxeira, as frutas que não estão servindo para o consumo e as fezes das aves são utilizados como adubação orgânica. A aposentada não faz uso de produtos químicos em sua produção, segundo ela, tudo é feito sem agredir o meio ambiente, pois ela aprecia os produtos orgânicos.

Segundo Guimarães et al (2018), a diversidade produtiva nos quintais reflete diretamente na segurança e qualidade alimentar agricultores (as), diante da ausência de utilização de agrotóxicos ou adubos químicos, além da pronta disponibilidade de alimentos saudáveis como as frutas, enriquecendo a dieta de todos os membros familiares.

Conclusões

Em síntese, percebeu-se que não é o tamanho do terreno que influencia na produção, e sim o interesse pessoal para a produção caseira. A criatividade, a força de vontade e o zelo pela forma de trabalho são características que diferem seres humanos em seus espaços de produção. O quintal dessa família é exemplo para outros moradores, porque com essa produção em centros urbanos, as relações com o meio ambiente são favoráveis, ocorrendo a complementação da alimentação diária familiar, além de servir como fonte de economia para os produtores. Sendo assim, práticas como esta deveriam ser instigadas no meio urbano, pois o retorno com a produção vegetal urbana é, sobretudo social.

Referências

AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares de. Agricultura orgânica em áreas urbanas e periurbanas com base na agroecologia. **Ambiente & sociedade**, v. 10, n. 1, p. 137-150, 2007.

DUQUE-BRASIL, Reinaldo et al. Riqueza de plantas e estrutura de quintais familiares no semi-árido norte mineiro. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 864-866, jul. 2007.

GRISA, Catia; SCHNEIDER, Sergio. "Plantar pro gasto": a importância do autoconsumo entre famílias de agricultores do Rio Grande do Sul. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 46, n. 2, p. 481-515, 2008.

GUIMARÃES, Thaynara Thaissa Dias et al. “Toda fruta vem do quintal”: quintais produtivos como fonte de renda de feirantes do Mercado Municipal de Montes Claros/MG, Brasil. In: CONGRESSO LATINO-AMERICANO, CONGRESSO BRASILEIRO, SEMINÁRIO DO DF E ENTORNO, 1., 2017, Brasília. **Anais do VI CLAA, X CBA e V SEMDF**. Brasília: Cadernos de Agroecologia, 2018, p. 8-13.

MONTEIRO, Denis; MENDONÇA, Marcio Mattos de. Quintais na cidade: a experiência de moradores da periferia do Rio de Janeiro. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia**, v. 1, p. 29-31, 2004.

MENDONÇA, Marcio Mattos de; MONTEIRO, Denis; DA SILVA, Robledo Mendes. Agricultura urbana: ensaio exploratório e pequeno mosaico de experiências. 2005.

MOUGEOT, Luc JA. Agricultura Urbana—conceito e definição. **Revista de Agricultura urbana**, v. 1, 2000.

NB WANDERLEY, Maria de. A valorização da agricultura familiar e a reivindicação da ruralidade no Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, v. 2, 2000.

SANTOS, Amaury da S. dos et al. Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológico na comunidade Mem de Sá, Itaporanga d’Ajuda-Sergipe. **Revista brasileira de agroecologia**, v.8, n.2, p. 100-111, 2013.

CARNEIRO, Maria Gerlândia Rabelo et al. Quintais produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar (O caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE). **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 8, n. 2, p. 135-147, 2013.